**VENCENDO O ALCOOLISMO**

**George Vandeman**

**– Papai esteve bebendo de novo hoje. Tudo estava muito bem aqui até que ele chegou tropeçando pela porta. Eu estava ao telefone com o Tito. Papai veio e berrou que se eu não desligasse o telefone, ele me mataria. Dá pra acreditar? Fiquei completamente morta de vergonha. O Tito desligou. Acho que ele ficou com medo. Eu também fiquei com medo. Agora tô zangada. Papai é realmente um idiota e a mamãe não faz nada. A vida tá uma droga! Parece que estou vivendo no inferno! Não vejo a hora de fazer 18 anos e sair desse lugar... ou talvez eu devesse fugir hoje à noite.**

**Dez milhões de americanos são alcoólatras, assim nos dizem as estatísticas. Só isso já seria triste se apenas a vida do alcoólatra fosse destruída. Mas as famílias também sofrem. Esposas são maltratadas, ignoradas e traídas. As crianças perdem uma das necessidades básicas da vida: um pai carinhoso e amoroso.**

**Você sabia que de cada três americanos um é parente próximo de um alcoólatra? Graças a Deus, muita coisa é feita para ajudar os alcoólatras. Mas essa ajuda aos alcoólatras, ajuda às vítimas de um lar com alcoolismo?**

**Talvez muitos não tenham consciência que estão vivendo com um alcoólatra. As pessoas que bebem não precisam se arrastar pela sarjeta para se qualificarem como alcoólatras. Elas podem até ser profissionais bem sucedidos, advogados, médicos, executivos, até mesmo pastores, padres e rabinos. O que eles têm em comum com os beberrões da rua é que eles não conseguem controlar sua bebedeira.**

**Claro que qualquer consumo de álcool pode ser perigoso. Todos sabem que mesmo alguns poucos drinques podem causar acidentes nas estradas ou liberar nossas restrições morais numa noite de tentação. Mas os alcoólatras têm um problema em especial. Eles não bebem unicamente porque têm prazer nisso, o que acontece é que eles simplesmente não conseguem mais parar. Eles costumavam tomar uma taça de vinho nos feriados ou às vezes no jantar, talvez uma cerveja durante o jogo de futebol. Depois começaram a beber mais freqüentemente, talvez buscando um alívio para a dor num momento de crise ou para o estresse do dia-a-dia. Aos poucos o vício mortal se desenvolve. Quando menos esperam, se tornam alcoólatras. Cruzam o limite do beber por prazer e passam a beber por necessidade.**

**Os alcoólatras geralmente são desonestos consigo mesmo e com os outros. Eles se convencem de que não têm problemas, de que podem parar de beber quando quiserem. Também se tornam mestres em manipular os outros para manter seu hábito e ainda viver em seu ambiente. Infelizmente, a família dos alcoólatras geralmente ajudam-no a manter esta mentira ao compartilharem com sua negação da realidade. Os psicólogos chamam isso de "possibilitar" ou "facilitar" o vício.**

**No livro: Love is a Choice: Recovery for Codependent Relationships, temos a história de Claudia Black, uma pioneira na pesquisa desta área. Claudia era bem nova, três anos talvez, quando ela acordou um dia e encontrou seu pai bêbado e inconsciente no jardim de sua casa. Apavorada, ela correu e disse para sua mãe:**

**– Mamãe! Papai está caído lá fora! Aconteceu alguma coisa!**

**Calmamente, sua mãe respondeu:**

**– Não querida, não aconteceu nada. Papai está acampando.**

**Claudia lembra claramente de ter concordado com essa afirmação naquela pouca idade:**

**– Sim, papai está acampando.**

**Desta forma, ainda criança, ela aprendeu a viver uma realidade terrível: negar sua realidade, distorcer tudo e dizer:**

**– Não, as coisas não são tão ruins e terríveis quanto parecem ser. Na verdade está tudo bem.**

**"Papai está acampando!?" Por que esta compulsão de negar uma realidade tão óbvia como o alcoolismo?**

**Bem, para começar, negar o vício ajuda todo mundo a manter um certo senso de normalidade, de estabilidade. Iludir-se dizendo que está tudo bem, também diminui a responsabilidade de confrontar uma ameaça crescente em casa. E, além disso, quem é que quer a vizinhança toda sabendo que tem um viciado na família? Isto seria uma vergonha! Então todo mundo finge que está tudo bem. A família continua seus afazeres de sempre, enquanto papai vai “acampar”.**

**Estes familiares têm três regras básicas que os deixam viver sua mentira e evitam lidar com o vício de um ente querido: não falam, não confiam, não sentem. Não falam sobre o problema; não confiam em ninguém para lhe ajudar; não lidam com seus próprios sentimentos de vergonha, raiva, medo e desespero.**

**Que maneira triste de se viver! Mas é assim que milhões de pessoas sobrevivem a presença do alcoolismo em sua família.**

**Como é que quebramos esta ligação com um ambiente de alcoolismo? Bem, o primeiro passo é parar de negar a realidade. Papai não está acampando, ele tem um problema terrível que está destruindo sua vida e acabando com sua família. Papai precisa de ajuda agora!**

**Eu me lembro da experiência de um homem que chamarei de João. Seus colegas de trabalho notaram que ele bebia muito quando almoçava fora com os clientes. Seu desempenho foi prejudicado mas ninguém se esforçou de verdade para ajudá-lo. Sua esposa, Carla, sabia que ele parava num bar a caminho de casa e quando ela reclamava, ele negava terminantemente que tivesse problemas com a bebida. Carla, sem conseguir convencer João a mudar seu comportamento, desistiu e acabou até colaborando com seus hábitos alcoólicos.**

**Quando o João estava bêbado demais para ir a um jantar, Carla mentia contando aos amigos que ele precisava trabalhar até tarde. Ela despistava as perguntas de seus filhos e os mandava para a cama antes que seu pai chegasse tropeçando. Muitas vezes ela jogava fora toda sua vodca, apesar de saber que ele iria até a esquina e compraria outra garrafa. Além de repreendê-lo de vez em quando, ela não fez mais nada para ajudá-lo com seu problema.**

**O que ela poderia fazer? Bem, a primeira coisa que a Carla poderia fazer para ajudar João seria procurar ajuda para si mesma. O estresse de conviver com um alcoólatra havia acabado completamente com seus nervos. Toda a raiva e o ressentimento que ela reprimia lhe feriam interiormente. Ela perdera sua auto-estima após anos de comportamento vergonhoso de João, que ainda conseguia fazê-la se sentir culpada. Carla era um fracasso emocional e espiritual. Antes de ajudar João, ela precisava resolver seus próprios problemas.**

**Carla encontrou a ajuda da qual precisava no "Al-anon", uma organização sem fins lucrativos para as famílias de alcoólatras. O "Al-anon" tem um programa eficaz de aconselhamento onde, as pessoas que estão aprendendo a superar um ambiente com o alcoolismo, compartilham seus conselhos e seus testemunhos de sucesso e fracasso. Há muito apoio emocional nas reuniões do "Al-anon", do tipo que incentiva os membros de famílias de alcoólatras a tomarem alguma atitude em vez de ficarem sentados sentindo pena de si mesmo.**

**No "Al-anon", Carla aprendeu a não implicar, brigar ou envergonhar seu marido por causa de sua bebedeira. Estes métodos nunca funcionam. Ela também parou de mentir por ele quando ele perdia seus compromissos e parou de salvá-lo após seus ataques de mau comportamento. Ela começou a praticar o "amor-forte", dando a João todo o apoio que ele precisava sem se deixar ser manipulada.**

**Embora o "Al-anon" não tenha nenhuma orientação religiosa, a aceitação e a dependência de Deus formam um elemento vital no programa. Ali, Carla conheceu algumas mulheres cristãs que a chamaram para seu grupo de orações. E foi nesse grupo que ela descobriu que precisava, mais do que de qualquer outra coisa, de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.**

**Carla havia transformado João no senhor de sua vida ao depositar nele toda sua esperança e seus sonhos. Ela dependia dele emocionalmente, e sofria muito toda vez que ele não cumpria suas promessas. Ela aprendeu a depender mais das promessas na Palavra de Deus. Ela gostava particularmente dos salmos. Especialmente do salmo 62: "Ó minha alma, espera somente em Deus, porque dele vem a minha esperança. Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defesa; não serei abalado. Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza, e o meu refúgio estão em Deus" (Salmos 62:5-7).**

**É muito bom ter o apoio emocional de um cônjuge amoroso, mas nossa esperança definitiva deve estar apenas em Deus. Nenhum ser humano pode dar esta base sólida como um rocha.**

**Carla finalmente aceitou Jesus como aquele Amigo que nunca falha. Ele se tornou o centro de sua vida. Ela criou o hábito de acordar cedo todos os dias para ler a Bíblia e orar. E então encontrou forças para sobreviver e crescer em meio às muitas dificuldades de um ambiente com alcoolismo.**

**Sim, quando unimos nossa vontade com a força de Deus, podemos fazer tudo através de Cristo. A nova fé em Deus de Carla curou maravilhosamente suas emoções agredidas. Finalmente ela se sentiu pronta para ajudar João e usou uma estratégia radical, freqüentemente recomendada por conselheiros, como a única esperança de romper a barreira da negação, atrás da qual os alcoólatras escondem seu vício.**

**Ela funciona assim: um encontro é marcado com todas as pessoas importantes na vida do alcoólatra – cônjuge, filhos, pais, colegas de trabalho e supervisores, melhores amigos e o pastor – sem dar nenhum aviso prévio ao alcoólatra. Todos se encontram num local e numa hora marcada para um difícil mas amável confronto. A reunião deve ser presidida por alguém treinado e experiente. Aí, um por um em volta do círculo, irá explicar como o alcoólatra tem se magoado e aos outros também. Ninguém condena aquele que quer ajuda, mas o grupo se recusa a ser manipulado ou a ouvir mentiras. Durante um encontro como este, o cônjuge-vítima poderá ameaçar uma separação, no casamento a não ser que o alcoólatra concorde em ser ajudado. O supervisor do encontro poderá fazer ameaças contínuas para motivar a cooperação dele. No lado positivo, tanto o cônjuge quanto o patrão, junto com todas as outras pessoas, oferecem apoio e dedicação sinceros, se o alcoólatra resolver enfrentar sua realidade. Naturalmente uma reunião como esta é dolorosa e emotiva. Às vezes o alcoólatra fica zangado e vai embora. Geralmente, no entanto, ele ou ela irá ceder e concordará em entrar num programa de tratamento. Fará uma promessa específica quanto ao que será feito para procurar ajuda e ao que irá acontecer em breve.**

**Bem, é claro que um encontro crítico como este tem que ser planejado e conduzido cuidadosamente. É especialmente importante a liderança de alguém que seja treinado e experiente. O pessoal do "Al-anon" está bem equipado para auxiliar num confronto de "amor-forte" para salvar um ente querido alcoólatra. Você pode encontrar a sede local do "Al-anon" no catálogo telefônico. Além do "Al-anon", também existe o "Al-ateen", um grupo de apoio para filhos adolescentes de alcoólatras. Se você tiver dificuldades de contactar tanto o "Al-anon" quanto o "Al-ateen", procure os "Alcoólicos Anônimos", ou simplesmente os "AA" no catálogo telefônico. Esta organização existe em todo o Brasil e eles poderão lhe ajudar.**

**Fico muito feliz em poder informar que a intervenção no caso do João foi bem sucedida e ele está se saindo muito bem. Mas você poderá estar questionando se foi correto Carla ameaçar seu marido com a separação se ele não quisesse ajuda para seu alcoolismo.**

**Para começar, você entende que ninguém falou em divórcio. A Bíblia permite o divórcio mas em condições que envolva infidelidade sexual, e mesmo assim o casamento muitas vezes pode ser salvo. Em outros casos, como quando um alcoólatra se recusa a procurar ajuda, a solidão de uma separação pode ser uma influência positiva para mudar o comportamento. Um tempo a sós para pensar pode ser o remédio necessário para o alcoólatra se convencer de que ele não pode continuar destruindo sua família. Lembre-se de que o objetivo primordial de uma separação é preservar a unidade familiar.**

**Agora uma última palavra sobre o João. Ele resolveu ser um marido e pai responsável e respeitável, mesmo após ter cometido muitos erros em sua vida. Carla aprendeu a perdoar toda a dor que ele causou à família, não porque ele merecesse piedade, mas porque Deus aceita todos os pecadores arrependidos apesar de todos os erros. E isso levanta uma questão importante: o alcoolismo é um pecado? Ou apenas uma doença? Será que é pecado e doença?**

**Não há dúvida de que muitos têm uma fraqueza genética pelo alcoolismo, mas todos nós sofremos com compulsões ou predisposições para pecar de um jeito ou outro. E toda vez que nós nos entregamos à essas fraquezas temos que arcar com as conseqüências. Veja isso: pode parecer doloroso dizer para nosso ente querido que ele é vítima indefesa de uma fraqueza que não pode controlar. Mas na verdade isto não é nada bom para ele, e não é verdade. Você já viu os anúncios na televisão muitas vezes advertindo os viciados para procurarem ajuda. É claro que um vício pode ser evitado, não é como uma doença na qual não se tem nenhuma dúvida em procurar ajuda. Os alcoólatras não são vítimas indefesas, do mesmo modo que as pessoas que eles afetam o são. Então, graças à Deus, os alcoólatras podem viver sem uma garrafa, meu amigo. Vamos incentivá-los a mudar.**

**O poder de Jesus pode nos ajudar a superar todos os desafios da vida. Lembra-se da história que Cristo contou sobre o filho pródigo? Aquele jovem abandonou seu pai e saiu de casa para uma terra distante onde viveu loucamente. Finalmente, a Bíblia diz, ele "se encontrou". Em outras palavras, ele enfrentou sua situação. E então tomou sua decisão: "Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: pai, pequei contra o céu e perante ti" (S. Lucas 15:18).**

**Chega de brincadeira. Chega de desculpas. O pródigo se responsabilizou pelo seu comportamento e o chamou de pecado. E então ele fez algo a respeito, ele tomou uma atitude e foi para casa. O pai correu para receber seu filho arrependido, perdoando-o completamente quando disse: "porque este meu filho estava morto, e reviveu, estava perdido, e foi achado" (S. Lucas 15:24).**

**Observe que o filho estava perdido, espiritualmente perdido, não apenas doente, mas perdido para sempre. Graças à Deus, no entanto, depois que o filho enfrentou seu comportamento de viciado e voltou para a casa de seu pai, ele estava vivo e seguro.**

**Deixe-me contar uma história que realmente me tocou. Está naquele best-seller clássico do Dr. James Dobson, "O Amor Precisa Ser Forte". Paul Powers havia sido uma vítima de maus-tratos infantis. Tanto sua mãe quanto seu pai eram alcoólatras. Quando ele tinha sete anos de idade, sua mãe chegou de uma festa bêbada e caiu na neve bem em frente a sua casa. Ela pegou pneumonia e ficou fatalmente doente. Numa tarde ela chamou Paul para seu leito. Ele chegou a tempo de vê-la morrer. O garoto saiu correndo chorando para contar ao pai bêbado o que havia acontecido:**

**– Cala a boca! – o pai gritou, e empurrou o menino – garotos não choram como bebezinhos.**

**O homem enfurecido quebrou o nariz de seu filho, machucou duas costelas e quebrou alguns de seus dentes.**

**Este foi apenas o começo de vários anos de violência para aquela pobre criança orfã de mãe. Aos 12 anos de idade, Paul saiu desse ambiente de alcoolismo e cometeu seu primeiro assassinato.**

**O juiz perguntou ao pai de Paul o que ele queria que fizessem com o menino. Ele respondeu:**

**– Mande-o para o inferno!**

**Você pode imaginar! E o jovem Paul foi mandado para a cadeia com muita raiva e ressentimento.**

**Cinco anos depois, alguém visitou a prisão com um filme do Billy Graham e pela primeira vez, Paul conheceu a Jesus. O amor de Deus tocou seu coração e o ganhou para o arrependimento.**

**Após ser libertado da prisão, Paul se casou com uma crente amiga e eles iniciaram um pequeno serviço distribuindo filmes cristãos.**

**Infelizmente eles passaram por apertos financeiros. Quando chegou o natal, eles tinham apenas 8 dólares para as compras. A esposa de Paul foi a uma loja com aqueles poucos dólares e voltou para casa após gastar um pouco para comprar papel de embrulho dourado. Paul ficou furioso com sua extravagância.**

**Enquanto os dois discutiam, sua filha de três anos mexeu na sacola de compras e ficou feliz ao encontrar o papel dourado. Pegou-o, levou até a sala e começou a cobrir uma caixa de sapatos.**

**Bem, quando Paul viu sua filha sentada no chão cortando o papel de embrulho, ele perdeu a paciência de novo. Usando da mesma violência que ele havia sofrido quando era uma criança, pegou a menina e bateu nela violentamente. Depois a mandou para o quarto dela. Ela estava aos prantos.**

**No dia seguinte, quando a família fez a troca de presentes, a filha de Paul correu atrás da árvore e pegou aquela caixa que ela havia embrulhado com o papel dourado. Ela a entregou ao seu pai com um sorriso:**

**– Papai, este é para você.**

**Ele retirou o papel, levantou a tampa e olhou para a caixa vazia:**

**– Por que você me deu uma caixa vazia? – ele perguntou.**

**– Papai! – a pequenina protestou – a caixa não está vazia! Ela está cheia de amor e beijos para você. Eu soprei um monte de beijos ai dentro para o meu papai e também coloquei amor. E é para você!**

**Paul começou a chorar ao pegar aquela pequenina em seus braços. Ele guardou sua caixa dourada durante anos ao lado da cama. Toda vez que se sentia magoado ou desanimado, ele pegava um beijo imaginário de sua filha de dentro da caixa. E então ele o colocava sobre seu rosto e dizia:**

**– Obrigado, Senhor.**

**Meu querido amigo, se você estiver tentando superar um ambiente de alcoolismo, a experiência de Paul Powers poderá trazer esperança para seu caminho. Ele pode reconstruir seu coração e seu lar, e Ele quer começar agora.**

**A MINHA PAZ TE DOU**

**Letra e música: Jader D. Santos**

**A minha paz te dou, mas não como o mundo a dá.**

**Pois esta paz real, provém da fé, amigo.**

**É tão somente crer, que posso em ti viver.**

**E a paz será contigo,**

**vida terás enfim.**

**Quem dessa paz precisa, não deve duvidar.**

**Pois aceitando a Cristo já, Sua paz alcançará.**

**A paz que Cristo traz é paz que satizfaz.**

**Pois enche o coração de gozo e alegria.**

**Quem dessa paz provar, jamais esquecerá.**

**Busca essa paz, amigo.**

**Busca essa paz, irmão.**

**Podes ter paz, amigo.**

**Paz em teu coração**

**Gravado por "Arautos do Rei" no MMLP nº 4401 de "A Voz da Profecia"**

**ORAÇÃO**

**Pai nosso, agradeço o poder vivo do nosso Senhor Jesus Cristo. Poder para lidar com a dor e enfrentar a realidade. Poder para superar todos os desafios que cruzam o meu caminho. Senhor, transforma a minha vida, e transforma o meu lar. Em nome de Jesus Salvador, amém.**